

## MONTEIRO LOBATO, EDITOR EM PERSPECTIVA: ROMANCES E CONTOS BRASILEIROS DOS ANOS 1920

Milena Ribeiro Martins (UFPR)<sup>1</sup>

**Resumo:** Apresentação de resultados parciais da pesquisa “A prosa literária brasileira dos anos 1920”. Análise quantitativa do movimento editorial brasileiro daquela década, especificamente da edição de novos contos e romances, com atenção para livros lançados pelas editoras em que Monteiro Lobato atuou. Hipóteses e dados a respeito da circulação de livros para além do eixo Rio-São Paulo. Dados a respeito de editoras espalhadas pelo país.

**Palavras-chave:** História do livro; Edição; Monteiro Lobato; Prosa de ficção.

### 1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise quantitativa e elementos para uma análise qualitativa da publicação de livros de ficção pelas editoras em que Monteiro Lobato (1882-1948) atuou. As diferentes empresas dirigidas por ele ou em que ele teve participação ativa receberam os nomes de: Edições da Revista do Brasil, Monteiro Lobato & Co. Editores, Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato e Companhia Editora Nacional. Dando continuidade às pesquisas de Laurence Hallewell (1985) e Cilza Bignotto (2007) a respeito do editor, apresentarei a seguir resultados da pesquisa *A prosa literária brasileira dos anos 1920*, com o objetivo de colocar em perspectiva as edições dessas empresas com relação às de outras editoras nacionais, de forma a dar a conhecer a quantidade de romances e contos brasileiros publicados em livro na década de 1920 e, também, de forma a compreender algo do significado das editoras na produção e distribuição de literatura nesse período. O recorte – e portanto a limitação – da pesquisa são romances e contos brasileiros cuja primeira edição tenha ocorrido na década de 1920, momento crucial para a consolidação do sistema editorial brasileiro no que diz respeito às edições de obras literárias e à sua circulação. Como se pode perceber, trata-se de uma pesquisa que atua dentro dos limites da História do Livro, interessada portanto pelos textos literários, pela materialidade gráfica dos livros, por sua circulação e recepção.

### 2. Pressupostos

Compreendo a História do livro como uma área complementar à História da Literatura, não como um apêndice ou uma curiosidade, mas como proposta de um outro olhar para a produção literária, um olhar que compreende que, se os escritores não

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Unicamp, com Mestrado e Doutorado em Teoria e História Literária pela mesma universidade. Professora Associada do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal do Paraná. Contato: milenamartins@ufpr.br.

escrevem livros (Lyons e Chartier) mas *textos*, os livros dependem de outros profissionais para existir e permanecer existindo (editores, tipógrafos, ilustradores e críticos) e de infraestrutura para circular e chegar aos leitores (desde algo bem geral e material, como redes de transporte, passando por escolas e livrarias, e chegando a algo mais específico como seções de crítica literária nos jornais).

Em termos conceituais, o ideal seria que a história da literatura não deixasse de lado nem os receptores, nem as editoras, que afinal são dois dos três elementos constitutivos da noção de *sistema literário* (Candido 1997, p.23-25). Compreender uma *obra* como um *livro* implica deixar claro que ela é um objeto físico impresso por uma tipografia e/ou uma editora e divulgado por leitores-interessados ou por críticos profissionais ou ainda por setores empresariais (da editora ou outros meios de comunicação) e depois exposto à circulação em livrarias ou bibliotecas ou ainda na bagagem de vendedores ambulantes.

### 3. Prosa de ficção brasileira dos anos 1920

A história da literatura tende a dar mais visibilidade a escritores e obras de vanguarda, que romperam com paradigmas narrativos ou poéticos, afrontando o status quo e, não poucas vezes, dirigindo-se a um público muito pouco numeroso. Livros cuja edição era financiada pelos próprios escritores. Mário de Andrade textualizou esses poucos leitores na sua ficção, apostando, por meio de um narrador intrusivo e metalinguístico, que a história de Fräulein Elza teria uns cinquenta leitores. Oswald de Andrade também percebeu e anotou o distanciamento de sua obra em relação a um público leitor numeroso quando profetizou que no futuro “a massa ainda comeria o biscoito fino” que ele fabricava.

Mas havia uma massa de leitores no Brasil dos anos 1920? Havia um sistema literário com condições de produzir e fazer circular *livros a mancheia* para além de capitais ou cidades grandes? E havia produção de livros em quantidade, com qualidade e diversidade temática e estilística? Para as primeiras perguntas, sobre os leitores, há quem aposte que não.

Gustavo Sorá, em sua tese de doutorado sobre a editora José Olympio, faz algumas afirmações a respeito dos anos 1920 que criam a impressão de um isolamento cultural muito grande entre as regiões do Brasil. Destaco duas dessas afirmações:

Até a segunda metade da década de 1930, os mercados do livro eram organizados por forças centrípetas aos estados. Não havia condições políticas e econômicas para garantir a distribuição dos materiais

impressos por todo o território nacional. Isso somente era possível para editores de livros com público cativo, como os didáticos da Francisco Alves ou os jurídicos da Saraiva. (SORÁ 2010, p.30)

Mas a efetiva distribuição nacional dos livros deve ter sido realidade só para alguns títulos de poucos autores, como os do próprio Lobato ou de Paulo Setúbal, demanda sujeita à exígua capacidade de absorção comercial das escassas livrarias ou pontos de venda do interior. (idem, p.53)

Em termos relativos, há alguma verdade nessas afirmações. A distribuição de livros hoje, mesmo em grandes cidades brasileiras, ainda está longe do desejável. É fácil, portanto, supor que a circulação de livros há um século fosse precária, fosse regida por forças centrípetas aos estados e estivesse reduzida a alguns títulos de poucos autores que o sucesso tornara populares.

Esse tipo de afirmação frutifica porque cai num terreno fértil de impressões e discursos sobre a precariedade do nosso sistema editorial, sobre a precariedade das condições de leitura efetiva num país em que o índice de analfabetismo chegava ao número alarmante de 80% da população. No entanto, convém buscar comprovação para algumas dessas suposições. Numa busca rápida em jornais (graças à excelente Hemeroteca da Biblioteca Nacional), anúncios de livros publicados em São Paulo podem ser encontrados em jornais do norte e do sul do país. Pesquisei apenas nos dois extremos e trouxe aqui dois achados, que apresento com a expectativa de que estimulem pesquisas futuras:

O jornal *O Brasil*, da cidade de Caxias (RS) estampa em sua primeira página, em 29 de julho de 1922, uma publicidade da Livraria Mendes, que anuncia “grande sortimento de romances dos melhores autores”. (“Livros chegados nesta semana”, 1922, p.01) O anúncio praticamente se resume a uma lista de títulos e seus autores. Do meio deles, destaco alguns títulos hoje pouco conhecidos, porque pouco ou nada reeditados: *Os caboclos* (1920), contos de Valdomiro Silveira; *O Mistério* (1920), romance de autoria múltipla (Afrânio Peixoto, Coelho Netto, Viriato Corrêa e Medeiros e Albuquerque); *Vida ociosa* (1920), romance de Godofredo Rangel, *O professor Jeremias* (1920), romance de Léo Vaz; *A veranista*, (1921), romance epistolar de Iracema Guimarães Vilella, sob pseudônimo de Abel Juruá; *A casa do gato cinzento* (1922), contos de Ribeiro Couto; *A mulher que pecou* (1922), contos de Menotti Del Picchia, dentre outros.

A publicidade é apenas textual, mas, se tivermos a chance de observar mais de perto os livros anunciados, sejam seus temas, estilos ou ainda seu aspecto gráfico, teremos uma

ideia da variedade de livros disponíveis no mercado, lançados por uma mesma editora. O texto publicitário não diz, mas os livros mencionados foram todos publicados por Monteiro Lobato & Cia. editores entre 1919 e 1922. Muitos deles eram lançamentos, portanto, e chegaram ao sul do país no ano de sua publicação.

Do Sul para o Norte, vejamos a segunda peça publicitária. No *Jornal do Comércio* de Manaus (AM), em fevereiro de 1925, encontra-se anúncio de livros publicados em São Paulo pela Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato. (“Livros & Revistas”, 1925, p.01) O ano de 1925 é importante: com as vendas em queda e as dívidas em alta, devido à compra de equipamentos importados e a uma crise política e financeira, a Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato abriria falência na metade desse ano. Não foi, portanto, um ano bom para a editora. Ainda assim, alguns de seus livros chegaram a Manaus. O jornal noticia a chegada de quatro títulos bastante diferentes entre si: dois romances muito conhecidos do século XIX, sendo um brasileiro (*Memórias de um Sargento de Milícias*) e um francês (*O conde de Monte Cristo*), em tradução, e dois romances novos de escritores brasileiros: *Kyrmah: Sereia do vício moderno*, de Raul de Polillo, e *Frida Meyer*, de Vivaldo Coaracy, ambos lançados em 1924. Estilística e tematicamente, são romances distintos um do outro: um decadentista e um moderno, ainda que não modernista. (Cf. FRANÇA e SILVA, 2017) O anúncio de jornal é um dado pouco representativo em termos numéricos – chegaram apenas quatro livros, e não sabemos quantos exemplares de cada um – mas é muito representativo em termos de diversidade temporal, temática e estilística.

Essa diversidade – aparente desde as capas dos livros – é documentada por Tristão de Athayde, um dos mais importantes críticos literários da década. (Lafetá, 1974, p.57) Num artigo sobre a literatura do ano de 1920, o crítico dá ideia de seu entusiasmo fazendo o leitor imaginar a coleção colorida e heterogênea que ele tem no seu escritório:

Não admira, portanto, que a observação primordial sobre o movimento literário de 1920 seja essa desordem de produção, que provém de improvisação literária tão a gosto do nosso desejo de publicidade fácil e ampla. Uma imagem vulgar e evidente dessa desordem, é o aspecto de uma estante de livros em que se reúna a produção literária de um ano, como a tenho presente a meus olhos. A literatura, está para a sociedade como a feição tipográfica dos livros para o seu conteúdo. Não é possível imaginar maior variedade de tipos, de capas, de formatos, de cores. Pode-se mesmo dizer que não há dois idênticos e cada autor procura dar ao aspecto externo de sua obra o cunho do seu gosto ou do

contrário... É a imagem da nossa produção intelectual e imagem aliás animadora. Esse individualismo pode significar falta de solidez e estabilidade na vida literária, mas indica um seguro desejo de independência e portanto de criação. É do gosto anárquico de inovação que provêm as obras originais e fortes, simbólicas das épocas de vitalidade. (ATHAYDE, 1921, p.249-250)

Parece ser passado o tempo das capas tipográficas e monocromáticas, sérias e clássicas. Tratado como objeto de consumo, o livro ganha cores e formatos variados – por hipótese, porque havia leitores a serem conquistados; por hipótese, também, porque havia mercado e, supõe-se, competição entre uma variedade de empresas editoras. Tristão dá um importante passo ao diagnosticar a relação complementar entre a materialidade do livro e seus elementos internos – temáticos e estéticos. Faltou-lhe, me parece, reconhecer que essa relação significativa entre elementos textuais e paratextuais é produzida não apenas por escritores mas também por editores, ilustradores e tipógrafos – todos eles imbuídos desse “seguro desejo de independência e portanto de criação”. (idem, p.250)

Resta saber se o crítico não estava vendo com excesso de boa vontade um copo que, para outros, estaria meio vazio. É previsível que a comparação entre a produção editorial de diferentes épocas produza percepções muito variadas, sobretudo porque as décadas iniciais do século XX no Brasil foram palco de muitas mudanças sociais, derivadas de um crescimento populacional de grandes proporções, de migrações internas e levas de imigrações, de políticas educacionais que tiveram por consequência o aumento do número de alfabetizados, da progressiva urbanização, da substituição de importações, com crescimento da indústria gráfica nacional, etc.

Parece-nos, porém, que os dados coligidos no curso desta pesquisa podem ser relevantes para desmistificar a ideia de uma sociedade composta por capitais quase incomunicáveis, separadas por sertões inóspitos, e povoadas por gente que passava longe dos livros. Se é impossível hoje identificar os leitores de literatura dos anos 1920, é menos difícil documentar que se produziu literatura no Brasil, em quantidade e em variedade. Vamos, então, a alguns números dessa produção.

Por efeito de limitação pessoal, esta pesquisa só se dedica a analisar a publicação de livros de prosa de ficção dos anos 1920. Estão de fora, portanto, os livros de outros gêneros: poesia, memórias, ensaios, crônica e teatro. Se tudo isso está de fora, o que entra na pesquisa são apenas os livros de contos e romances brasileiros publicados no Brasil – de norte a sul – entre 1920 e 1929.

Nesse levantamento, que ganha novos contornos conforme a pesquisa avança, documentei – até o momento – que naquela década foram publicados no Brasil 418 novos livros de ficção, sendo 218 livros de contos, 161 romances, 24 narrativas de literatura infantil e 5 de gêneros híbridos, além de 10 títulos cujo gênero ainda foi identificado, por impossibilidade de encontrar informação sobre o livro.

Algumas observações importantes sobre esses números: não estão incluídos nesses dados as reedições nem as traduções; os gêneros híbridos acima mencionados são narrativas em geral de teor político, mas com enquadramento ficcional (ex.: *Os Bruzundangas*, de Lima Barreto, e *Mr. Slang e o Brasil*, de Monteiro Lobato); nem sempre a identificação dos gêneros foi feita por mim, mas pela fonte dos dados.

As fontes para coleta de dados foram diversas, como se pode supor. Os livros a que a pesquisa se refere, em edição ou reedição, sempre que puderam ser encontrados; obras de referência tradicionais, como livros de história da literatura e crítica literária, além de teses e artigos os mais diversos; periódicos, sobretudo quando disponibilizados eletronicamente (a *Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional* foi fonte das mais usadas). E também fontes menos tradicionais de pesquisa, como sites de leilões e sebos virtuais. Dentre eles, destaco *O Buquineiro*, que traz imagens de boa qualidade e descrições bastante informativas. Como se pode supor, esses dados são efêmeros: uma vez vendido o livro, a informação pode ser apagada do site. Por fim, os sistemas de catalogação de livros de bibliotecas universitárias (brasileiras e estrangeiras) trazem importantes informações a respeito de livros de difícil acesso. Não é demais lembrar que há livros brasileiros mais facilmente encontráveis em bibliotecas estrangeiras do que em nacionais.

**Tabela 1:**

**Quantidade de títulos novos de ficção brasileira, publicados por ano, na década de 1920.**

Livros / Ano	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929	na década
<b>novos títulos</b>	34	35	44	39	46	40	46	54	49	31	418
<b>conto e/ou novela</b>	16	17	26	22	24	27	24	24	24	14	218
<b>romance</b>	15	14	14	15	16	11	21	22	18	15	161
<b>lit. infantil</b>	2	4	2	1	4	2	0	2	6	1	24
<b>gênero não identificado</b>	1	0	1	0	1	0	0	5	1	1	10
<b>gênero híbrido</b>	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	5

Dos 418 novos livros de ficção brasileira dos anos 1920, a maioria deles foi publicada por editoras ou tipografias localizadas em São Paulo e no Rio de Janeiro, como se pode ver nas tabelas 2 e 3:

**Tabela 2:**

Local de edição (cidade)	Títulos novos
São Paulo (SP)	182
Rio de Janeiro (RJ)	149
Porto Alegre (RS)	14
Recife (PE)	9
Belo Horizonte (MG)	9
Curitiba (PR)	9
Porto (Portugal)	8
Maceió (AL)	3
Niterói (RJ)	3
Ribeirão Preto (SP)	3
Bahia	2
Paraíba	2
Santos (SP)	2
São Carlos (SP)	2
Manaus (AM)	2
Caetité (BA)	1
Campinas (SP)	1
Cuiabá (MT)	1
Juiz de Fora (MG)	1
New York (EUA)	1
Ouro Preto (MG)	1
Pesqueira [PE]	1
Petrópolis (RJ)	1
Rio de Janeiro / Porto	1
Salvador (BA)	1
São João d'El Rei (MG)	1
Teresina (PI)	1
Vitória (ES)	1
Aracaju (SE)	1
Ponte Nova (MG)	1
Jaraguá (?)	1
faltam dados	3
<b>Total</b>	<b>418</b>

**Tabela 3:**

Local de edição (Estado)	Títulos novos
São Paulo (SP)	182
Rio de Janeiro (RJ)	149
Rio Grande do Sul	14
Minas Gerais	13
Pernambuco	10
Paraná	9
Porto (Portugal)	8
Bahia	5
Alagoas	3
Paraíba	2
Amazonas	2
Mato Grosso	1
New York (EUA)	1
Piauí	1
Espírito Santo	1
Sergipe	1
Jaraguá (?)	1
faltam dados	3
<b>Total</b>	<b>418</b>

Que editoras eram essas? Quem foram os empresários audaciosos ou perdulários que investiram em escritores iniciantes e medalhões, laureados e desconhecidos? A resposta a essa pergunta depende de uma tabulação de dados um pouco mais complexos, pelos seguintes motivos: nem sempre o livro traz informação sobre sua editora; é difícil o acesso a livros publicados em 1920, seja como objeto físico, seja como reedição fac-

similar; uma fonte parcial de acesso são referências a livros e descrição de livros em sites de bibliotecas e em sebos virtuais; essas referências podem trazer ou ocultar informações sobre as editoras; algumas vezes, a informação é dúbia, porque aparecem dois nomes de empresas, supostamente uma editora e uma tipografia, mas também pode ser uma coedição, ou um nome representativo da fusão de empresas; há alguns nomes bastante genéricos – como “empresa editora”, por exemplo – cuja identidade fica aqui apenas presumida.

Em geral, esses são casos particulares de editoras com poucos títulos. No caso de editoras com muitos títulos, é importante notar que algumas delas mudaram de nome ao longo de sua história, motivo pelo qual a listagem abaixo deve conter erros. A seguir, usarei a palavra “editora” indistintamente, em lugar de editora *tout court*, tipografia ou oficina gráfica.

Noventa e quatro editoras (um número bastante alto) aparece uma única vez no levantamento feito: nossa pesquisa identificou portanto um único livro de ficção publicado por cada uma dessas editoras naquela década. Dezoito editoras aparecem com dois títulos ao longo da década; as demais editoras identificadas por esta pesquisa estão nomeadas abaixo, com indicação do número de livros de ficção por elas publicado:

**Tabela 4: Editoras brasileiras que publicaram novos livros de ficção nos anos 1920:**

Editora	Quantidade de livros novos publicados	
Editoras Monteiro Lobato	103	sendo Edições da Revista do Brasil (7) Monteiro Lobato & Cia. editores (54) Companhia Gráfico Editora M.Lobato (9) Companhia Editora Nacional (33)
Leite Ribeiro	29	sendo Leite Ribeiro (23) Leite Ribeiro & Maurillo (6)
Benjamim Costallat & Miccolis	16	
Editorial Hélios	15	
Livraria Francisco Alves	14	
Livraria do Globo	10	
Anuário do Brasil	9	
Pimenta de Mello & Cia.	9	
Livraria Castilho	9	
Livraria Chardon de Lello & Irmão	7	
Empresa Gráfica Paranaense	6	
Casa Editora Antônio Tisi	5	

Além dessas, aparecem no levantamento as seguintes editoras:



**Tabela 5:**

<b>Editoras brasileiras com menor participação na publicação de ficção nos anos 1920</b>	
com 4 títulos publicados na década:	Casa Mayença Companhia Melhoramentos Imprensa Industrial Imprensa Methodista Livraria Schettino Ed. Brasileira Lux
com 3 títulos publicados na década:	Casa Editora O Livro (SP) Empresa Gráfica Ltda Escola Tipográfica Salesiana Garnier Jacintho Ribeiro dos Santos Paulo, Pongetti & Cia.
com 2 títulos publicados na década:	Augusto Corrêa & Dania Livraria Brasil Benedicto de Souza Companhia de livros e papéis E. Cupolo Ed. de O Livro Nacional Edições Pindorama Empresa Tipográfica Editora O Pensamento Imprensa Nacional (RJ) Livraria Machado Livraria Zenith Nova Era Quaresma Seção de Obras d'O Estado de S.Paulo Sociedade Editora Olegário Ribeiro Tip. D'A encadernadora Tipografia Livraria Universal / Edição do autor Tipografia Revista dos Tribunais Tip. Paulista
com 1 título publicado na década:	94 outras editoras ou tipografias.

Destaco as editoras com dez títulos ou mais e chamo a atenção para a predominância de livros novos tendo sido lançados por uma única editora: sob diferentes denominações (edições da Revista do Brasil, Monteiro Lobato & Cia. Editores, Companhia Gráfico-editora Monteiro Lobato e, em sociedade com Octalles Marcondes Ferreira, Companhia Editora Nacional) as editoras em que Lobato atuou lançaram quase 25% do total de títulos novos de prosa de ficção brasileira nos anos 1920. Os números afinam a percepção de Laurence Hallewell segundo a qual Lobato se destacava dos demais editores do seu tempo por lançar programaticamente escritores novos. Ele de fato o fez, na ficção, arriscando-se mais do que qualquer outro editor do seu tempo, como os números indicam.

Na última tabela, com que encerro este texto, apresento uma lista dos livros novos de prosa de ficção brasileira publicados pelas editoras de Monteiro Lobato na década de 1920. Entre 1920 e 1925, como se verá, a lista conta com muitos escritores novos e estreantes foram publicados. A partir de 1926, houve uma maior concentração de escritores que vendiam bem, já conhecidos, como Viriato Correa, Paulo Setúbal e o próprio Monteiro Lobato, dentre outros nomes.

**Tabela 6:**

<b>Prosa de ficção publicada pelas editoras de Monteiro Lobato na década de 1920</b>				
1920	Afrânio Peixoto, Coelho Neto, Viriato Correa e Medeiros e Albuquerque	O mistério	Monteiro Lobato Ed.	romance
	Albertino Moreira	Voo nupcial	Edições da "Revista do Brasil"	romance
	Godofredo Rangel	Vida ociosa	Monteiro Lobato Ed.	romance
	Hilário Tácito	Madame Pommery	Edições da "Revista do Brasil"	romance
	Léo Vaz	O professor Jeremias	Edições da "Revista do Brasil"	romance
	Léo Vaz	Ritinha e outros casos	Monteiro Lobato & C.	conto
	Monteiro Lobato	Negrinha	Edições da "Revista do Brasil" / Monteiro Lobato & C.	conto
	Monteiro Lobato	A menina do Narizinho arrebicado	Monteiro Lobato & C.	lit.infantil
	Papi Júnior	Sem crime: cenários de Belém, Para.	Edições da "Revista do Brasil"	romance
	Valdomiro Silveira	Os caboclos	Edições da "Revista do Brasil" / Monteiro Lobato & C.	conto
1921	Abel Juruá	A veranista	Monteiro Lobato Ed.	romance
	Amando Caiubi	Sapezais e tiguera: contos sertanejos	Edições da "Revista do Brasil"	conto
	Godofredo Rangel	Andorinhas	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Gustavo Barroso	Casa de maribondos	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Humberto de Campos	A serpente de bronze	Monteiro Lobato Ed.	conto
	José Antônio Nogueira	País de ouro e esmeralda	Monteiro Lobato & C.	romance
	Monteiro Lobato	O Sacy	Monteiro Lobato & C.	lit.infantil
	Monteiro Lobato	Fábulas de Narizinho	Monteiro Lobato & C.	lit.infantil
	Viriato Correa	Histórias da nossa história: crônicas e contos históricos	Monteiro Lobato & C.	lit.infantil
1922	Chrysanthème (Cecília Bandeira de)	Gritos femininos	Monteiro Lobato Ed.	conto

	Melo Rebelo de Vasconcelos)			
	Gabriel Marques	Os condenados: contos atrozes	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Gustavo Barroso	Mula sem cabeça	Monteiro Lobato & C.	conto
	Lucillo Varejão	De que morreu João Feital	Monteiro Lobato Ed.	romance
	Mario Sette	O palanquim dourado	Monteiro Lobato Ed.	romance histórico
	Menotti Del Picchia	O homem e a morte: tragédia cerebral	Monteiro Lobato & C.	romance
	Menotti Del Picchia	A mulher que pecou	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Monteiro Lobato	O marquês de Rabicó	Monteiro Lobato Ed.	lit.infantil
	Moacir de Abreu	Casa do pavor	Monteiro Lobato & C.	conto
	Oswald de Andrade	A trilogia do exílio I. Os condenados	Monteiro Lobato & C.	romance
	Raoul Pollilo	A dança do fogo	Monteiro Lobato & C.	romance
	Ribeiro Couto	A casa do gato cinzento	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Ribeiro Couto	O crime do estudante Batista	Monteiro Lobato & C.	conto
	Rodolfo Teófilo	O reino de Kiato (no país da verdade)	Monteiro Lobato Ed.	romance
1923	Altamirando Requião	Brutos e titans: cenas da vida sertaneja	Monteiro Lobato Ed.	romance
	Amando Caiuby	Noites de plantão	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Augusto de Oliveira e Sousa	A descoberta do paraíso	Monteiro Lobato & C.	conto
	Carlos Rubens	Tarântula	Monteiro Lobato & C.	conto
	Euclides Pereira de Andrade	Linguinhas de prata	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Manoel Victor	Assombração	Monteiro Lobato & Cia	conto
	Marques da Cruz	Memórias de Fulgêncio Claro	Monteiro Lobato & Cia.	novela
	Menotti Del Picchia	O dente de ouro	Monteiro Lobato & Cia	romance
	Monteiro Lobato	O macaco que se fez homem	Monteiro Lobato & Cia	conto
	Oswaldo Barroso	Memórias de um recruta	Monteiro Lobato & Cia	conto
	Paulo de Freitas	Os serões de dona Branca	Monteiro Lobato & Cia	conto
	Pedro Calmon	Pedras d'armas	Monteiro Lobato & Cia	conto
	Raul de Polillo	A dança do fogo: o homem que não queria ser Deus	Monteiro Lobato Ed.	romance
	Simão de Mantua	Cartas de um chinês do Brasil para a China	Monteiro Lobato Ed.	cartas (ficção)
	Tranquilino Leitão	Dona Glorinha	Monteiro Lobato & Cia	conto
	1924	Ataliba Antonio de Oliveira	Maria Ângela: páginas de vida escolar	Monteiro Lobato & C.
Dolores Barreto		Dodóca, memórias de uma boneca	Monteiro Lobato Ed.	lit.infantil

	Ercília Nogueira Cobra	Virgindade anti- higiênica: preconceitos e convenções hipócritas	Monteiro Lobato Ed.	romance
	Humberto de Campos	A bacia de Pilatos	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Jaime de Altavila	Lógica de um burro	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Mário dos Vanderlei	Diálogo dos abutres	Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato	conto
	Menotti Del Picchia	O crime daquela noite	Monteiro Lobato Ed.	romance
	Monteiro Lobato	A caçada da onça	Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato	lit.infantil
	Monteiro Lobato	Jeca tatuzinho	Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato	lit.infantil
	Raul de Azevedo	Senhoras e Senhorinhas	Companhia Gráfico -Editora Monteiro Lobato	conto
	Raul de Polillo	Kyrmah: sereia do vício moderno	Monteiro Lobato & Cia.	romance
	Vicente de Carvalho	Luizinha	Companhia Gráfico Editora Monteiro Lobato	conto
	Vivaldo Coaracy	Frida Meyer	Companhia Gráfico Editora Monteiro Lobato	romance
	Yaynha Pereira Gomes	Quinze noites	Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato	conto
1925	Abel Juruá [pseud. Iracema Guimarães Vilela]	Uma aventura: contos	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Humberto de Campos	A funda de David	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Humberto de Campos	Pombos de Maomé	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Julio César da Silva	O diabo existe	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Lucillo Varejão	A mulher do próximo... e outras mulheres	Monteiro Lobato Ed.	conto
	Mario dos Vanderlei	No tempo da forca	Monteiro Lobato & Cia.	conto
	Monteiro Lobato	O garimpeiro do Rio das Graças	Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato	lit.infantil
	Paulo Setúbal	A marquesa de Santos	Companhia Editora Nacional	romance
1926	Aureliano Leite	Brio de caboclo	Companhia Editora Nacional	conto
	Claudio de Sousa	Os infelizes	Companhia Editora Nacional	romance
	Monteiro Lobato	O choque das raças ou o Presidente negro, romance americano do ano 2228	Companhia Editora Nacional	romance
	Paulo Setúbal	O príncipe de Nassau	Companhia Editora Nacional	romance
	Viriato Correia	A Balaiada: romance do tempo da regência	Companhia Editora Nacional	romance histórico
1927	Cornélio Pires	Mixórdia – contos e anedotas	Companhia Editora Nacional	conto
	Ercília Nogueira Cobra	Virgindade inútil: novela de uma revoltada	Companhia Editora Nacional	romance

	Monteiro Lobato	Aventuras de Hans Staden	Companhia Editora Nacional	lit.infantil
	Monteiro Lobato	Mister slang e o Brasil: colóquios com o inglês da Tijuca	Companhia Editora Nacional	híbrido (romance/crônica)
	Monteiro Lobato	O irmão do Pinóquio	Companhia Editora Nacional	lit.infantil
	Paulo Setúbal	As maluquices do imperador	Companhia Editora Nacional	romance
	Viriato Correa	Brasil dos meus avós	Companhia Editora Nacional	faltam dados
	Viriato Correa	Bahú velho: roupas antigas da história brasileira	Companhia Editora Nacional	faltam dados
1928	Afrânio Peixoto	Uma mulher como as outras	Companhia Editora Nacional	romance
	Alfredo Ellis Jr. e Menotti del Picchia	O tesouro de Cavendish: romance histórico brasileiro	Companhia Editora Nacional	romance
	Cornélio Pires	Meu Samburá – anedotas e caipiradas	Companhia Editora Nacional	conto
	Gastão Cruls	A criação e o criador	Companhia Editora Nacional	romance
	Gastão Penalva	A tecedeira de nhanduti : romance historico.	Companhia Editora Nacional	romance
	Gustavo Barroso	A guerra do Lopez: contos e episodios da campanha do Paraguay	Companhia Editora Nacional	romance histórico?
	Monteiro Lobato	O noivado de Narizinho	Companhia Editora Nacional	lit.infantil
	Monteiro Lobato	Aventuras do príncipe	Companhia Editora Nacional	lit.infantil
	Monteiro Lobato	O gato Félix	Companhia Editora Nacional	lit.infantil
	Monteiro Lobato	Cara de coruja	Companhia Editora Nacional	lit.infantil
	Paulo Setúbal	Nos bastidores da história	Companhia Editora Nacional	conto
	Paulo Setúbal	A bandeira de Fernão Dias, romance histórico	Companhia Editora Nacional	romance
	Viriato Correa	Varinha de condão	Companhia Editora Nacional	lit.infantil
Viriato Correa	Histórias ásperas	Companhia Editora Nacional	conto	
1929	Afrânio Peixoto	Sinhazinha	Companhia Editora Nacional	romance
	Cornélio Pires	Continuação das estrambóticas aventuras de Joaquim Bentinho (o QueimaCampo)	Companhia Editora Nacional	conto
	Gustavo Barroso	A guerra do Rosas (contos e episodios relativos á campanha do Uruguai e da Argentina--1851-1852).	Companhia Editora Nacional	romance histórico?
	Gustavo Barroso	A guerra do Flôres, contos e episodios da	Companhia Editora Nacional	romance histórico?

		campanha do Uruguai, 1864-1865.		
	Mário Sette	As contas do terço	Companhia Editora Nacional	romance
	Monteiro Lobato	O circo de escavalinho	Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato	lit.infantil

**Observação:** a base de dados desta pesquisa conta, atualmente, com 418 títulos. Desses, 103 foram publicados pelas editoras em que Monteiro Lobato atuou diretamente.

Há lacunas nesta tabela, que vem sendo ampliada desde 2015. De qualquer forma, é uma sistematização parcial que permitirá construir novas hipóteses a respeito da prosa de ficção brasileira dos anos 1920. Nesta apresentação, dediquei-me aos números, mas no curso desta pesquisa eu e algumas orientandas temos estudado os textos de romancistas e contistas aqui mencionados.

#### Referências:

ATHAYDE, Tristão de. “A literatura em 1920”. **Revista do Brasil**, n. 66, junho de 1921. pp. 248-253.

BIGNOTTO, Cilza. **Novas perspectivas sobre as práticas editoriais de Monteiro Lobato (1918-1925)**. Tese Doutorado. Campinas: Unicamp, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Momentos decisivos. 8.ed. Rio de Janeiro: Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Trad.: Mary Del Priori. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

DARNTON, Robert. “O que é a história do livro (revisitado)” in **ArtCultura**, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 155-169, jan.-jun.2008.

FRANÇA, Júlio e SILVA, Daniel A.P. “Volúpias da estesia: a prosa de ficção decadente de Raul de Polillo”. *Revista Todas as Musas*. Ano 9. N.1. Julho-dezembro 2017.

GENETTE, Gerard. **Paratextos editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2009.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. Trad. Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: T.A. Queiroz; Edusp, 1985.

**HEMEROTECA DIGITAL** [website]. Biblioteca Nacional, RJ. Disponível em <[bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital](http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital)> Acesso em 30 de setembro de 2018.

LAFETÁ, João Luiz. **1930: a crítica e o modernismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1974.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

“Livros chegados nesta semana”. **O Brasil. Orgam republicano**. Caxias-RS, 29/07/1922. Ano XV, n.28. p.1. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/161969/2160>>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

“Livros & Revistas”. **Jornal do Comércio**. Manaus-AM, 28/02/1925. Ano XXII, n.7492, p.1. Disponível em <[http://memoria.bn.br/DocReader/170054\\_01/32797](http://memoria.bn.br/DocReader/170054_01/32797)>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

LYONS, Martyn. **Livro: uma história viva**. Trad.: Luiz Carlos Borges. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

**O BUQUINEIRO, Livros Raros** [website]. Disponível em <[obuquineiro.com.br](http://obuquineiro.com.br)> Acesso em 30 de setembro de 2018.

SORÁ, Gustavo. **Brasileanas**: José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro. São Paulo: Edusp: Com-Arte, 2010.